

## POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Recebido em 14 de dezembro de 2020

Aprovado em 15 de janeiro de 2021

# Memórias de uma Diacronia Particular

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i1.41892>

*Paulo Osório*

Professor de Linguística na Universidade da Beira Interior (UBI, Portugal), é licenciado, desde 1994, em *Humanidades (Português, Latim e Grego)* pela Faculdade de Letras da Universidade Católica Portuguesa (UCP); mestre em *Linguística Portuguesa* (1998) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Doutor (2002) e Agregado (2009) em *Letras (Linguística Portuguesa)* pela Universidade da Beira Interior. Realizou o seu pós-doutoramento na PUC-Rio e, durante o 2º semestre de 2017/2018, foi professor visitante da Faculdade de Filologia da Universidade de Salamanca. As suas principais áreas de investigação centram-se na Linguística Histórica/História da Língua Portuguesa (português medieval), na Variação do Português e na Aquisição e Aprendizagem de línguas não maternas. É autor e organizador de inúmeros livros, publicando, ainda, regularmente, artigos científicos em revistas da especialidade. É membro do Conselho Editorial de revistas da área e tem assumido cargos diretivos em associações científicas internacionais, nomeadamente a presidência da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP) entre 2014 e 2017.

E-mail: [pjrso@ubi.pt](mailto:pjrso@ubi.pt)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6009-6970>

## 1. Um pouco de mim



Ao longo da minha carreira, tentei desenvolver um percurso minimamente coerente e, por isso, este breve texto sublinha as principais áreas de que me tenho ocupado ao longo da minha atividade científico-pedagógica: a Linguística Histórica (a dimensão histórica das línguas é, de facto, fulcral no conhecimento dos percursos hodiernos das línguas naturais, ou seja, conhecer a língua do passado leva ao conhecimento mais profundo da língua do presente); a Variação Linguística (nomeadamente o Português do Brasil e, mais recentemente, também

o Português de Angola); a Linguística Aplicada ao Ensino do Português (sobretudo no que respeita ao português enquanto língua segunda e língua estrangeira, atividade que iniciei na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a égide do Professor Doutor Jorge Morais Barbosa). Estas áreas estão patentes na atividade científica (sob a forma de apresentação de conferências, comunicações, publicações), na vertente pedagógica ao nível da lecionação e, igualmente, nas orientações e participação em júris, entre outras atividades que tenho vindo a desenvolver.

Na dimensão científica do meu percurso, procurei um equilíbrio entre a investigação com as conferências, as comunicações e as publicações levadas a cabo. Acresce que a minha atividade de “Investigador Integrado” no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL), de 2002 a 2013, se revestiu de uma aprendizagem constante, nomeadamente pela discussão com colegas que investigavam em linhas teóricas diferentes. Na verdade, naquele Centro, muitíssimo dinâmico, era o único funcionalista, o que não impediu de discussões salutareas com investigadores que se reclamavam de outros enquadramentos teóricos. Dos projetos que integrei no CLUNL, destaco o Langvar (Language Acquisition/Learning, Variation and Change) – (POCTI/LIN/35514/1999) e o projeto Morfologia e Sintaxe na Aquisição de L2 – (POCI/LIN/62214/2004). A minha colaboração em Portugal com outras Unidades de I&D, como o Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro permitiram, igualmente, repensar teorias e metodologias linguísticas. A partir de 2013 até ao momento, encontro-me integrado numa Unidade de I&D da UBI (o LabCom). Encontro-me, ainda, no momento, a colaborar com Centros de Investigação no estrangeiro,

nomeadamente ligados à Linguística Histórica, como sejam o Grupo Nêmesis – Estudos do Léxico e da História da Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e o grupo de estudos de Linguística Histórica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre outros. Dos projetos que integro no momento, gostaria de realçar a coordenação de um deles no âmbito da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina) intitulado *Historia del Portugués Brasileiro – desde Europa hasta América*, que tem sido muito gratificante sob vários pontos de vista.

A minha atividade docente tem contemplado a lecionação de todas as disciplinas no âmbito da Linguística oferecidas pela UBI, tanto na licenciatura como na formação pós-graduada, com grande ênfase naturalmente na Linguística Histórica. Gostaria, igualmente, de realçar as colaborações, de âmbito científico e pedagógico, que tenho vindo a construir com outras instituições universitárias, tanto em Portugal como no estrangeiro. Sublinho, assim, algumas participações, nomeadamente com as seguintes instituições: a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; a Universidade de Salamanca (Faculdade de Filologia); a Universidade de Santiago de Compostela (Faculdade de Filologia); o Department of Romance Languages & Literatures da Universidade de Harvard; a Universidade Federal do Rio de Janeiro; a Universidade Federal do Ceará; a Universidade Federal de Minas Gerais; a Universidade Federal da Bahia; a Universidade Federal Fluminense; a Universidade Estadual do Rio de Janeiro; a Universidade Agostinho Neto; a Universidade de Berkeley; a Universidade de Macau; o Instituto Politécnico de Macau; a Ruhr – Universität Bochum, Fakultät für Philologie – Romanisches Seminar; a Westfälische Wilhelms – Universität Münster, Fakultät für Philologie – Romanisches Seminar; a Rheinische Friedrich Wilhelms – Universität Bonn, Philosophische Fakultät – Institut für Klassische und Romanische Philologien; a Universidade Central da Venezuela; a Universidade de São Paulo (USP); a Université Charles-de-Gaulle, Lille 3 – Faculté des Humanités; a Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej – Instytut Filologii Romańskiej – Lublin; o King’s College London; a Universidade Complutense de Madrid; a Universidade da Estremadura; a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; a Universidade do Minho; a Universidade de Aveiro; a Universidade de Évora, entre outras.

Ser Professor Universitário é, também, fazer Escola Científica. Destaco, deste modo, as teses de mestrado e de doutoramento sob minha orientação, bem como as monografias de licenciatura que orientei ao longo destes anos. Ao nível das orientações, reforço o meu gosto pelo trabalho em equipa e, por isso, venho fazendo, amiúde, o trabalho de orientação a par com outros colegas, isto é, em regime de coorientação. Têm sido, igualmente, muito desafiadores os convites de outras universidades (portuguesas e estrangeiras) para este tipo de atividade, nomeadamente a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Évora, a Universidade de

Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A par desta atividade, tenho tido a honra de integrar vários júris de provas académicas em Universidades portuguesas e estrangeiras.

## 2. Do passado ao futuro, passando pelo presente

Uma das áreas que tem sido objeto da minha investigação diz respeito à Linguística Histórica e, mais especificamente, à história do português e das línguas ibéricas, promovendo-se, sempre que possível, uma motivação para a importância do estudo da história do português.

Pretendo, todavia, num futuro próximo, aliar essa área ao domínio das Humanidades Digitais, tendo organizado recentemente um livro sobre a referida temática: [http://labcom.ubi.pt/ficheiros/202102022018-202010\\_linguisticsphilology\\_revisited\\_posorio.pdf](http://labcom.ubi.pt/ficheiros/202102022018-202010_linguisticsphilology_revisited_posorio.pdf), intitulado *Linguistics and Philology Revisited: Contributos para a Instrumentalização das Humanidades Digitais*, em que muitos dos capítulos aí redigidos são da autoria de parceiros do Brasil, que têm comigo trilhado alguns dos meus percursos.

Assim, de uma trajetória passada e presente, relançando o futuro, ambiciono cruzar a Linguística com a Filologia, desejando, em breve, dar início à edição, estudo linguístico e elaboração de glossários de documentação produzida na Beira Interior (Portugal) entre os séculos XII a XVI, período cronológico com o qual estou mais familiarizado, sem excluir, todavia, o alargamento da cronologia da documentação, em fase posterior.

Contudo, também pretendo continuar a desenvolver investigação no âmbito da difusão e da expansão da língua portuguesa, enquanto língua não materna. Esta área de conhecimento assume, hoje, uma particular relevância e, antes de mais, convém frisar que a uma Instituição de Ensino Superior cabe a defesa do plurilinguismo, da interculturalidade e da aprendizagem de línguas, bem como o modo como estas são ensinadas. Por um lado, sempre foi importante a formação de professores de PLE que tivessem como objetivo exercer leitorados no mundo, tendo esses profissionais, assim, a função primordial de difusão do português além-fronteiras. No entanto, atualmente, acresce uma outra ordem de razões. Portugal, devido ao fenómeno migratório, depara-se com uma realidade linguística diferente daquela em que vivia há algumas décadas, conduzindo tal realidade a uma diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas. Não esqueçamos que a diversidade linguística tem inerente uma diversidade cultural. Perante este novo contexto, houve necessidade de se repensar a dinâmica da escola e o processo de formação de professores de modo a prepará-los para a realidade existente. Em Portugal, assistimos, no nosso sistema escolar, à presença de alunos oriundos de diferentes pontos do planeta (PALOP, Europa de Leste, Europa Ocidental, China,

Brasil, entre outros) que têm, eventualmente, como Língua Materna (LM), línguas distintas (ou diferentes normas do português), frequentando o mesmo espaço de aprendizagem e adquirindo os mesmos conteúdos, apesar da barreira linguística.

### 3. Em jeito de balanço final

A área da Linguística Histórica tem ocupado uma parte considerável do meu *labor* académico. Trata-se, na verdade, de um domínio fundamental, permitindo a reflexão acerca do percurso histórico das línguas. Sem o conhecimento diacrónico de uma língua não conseguimos perceber o momento presente da mesma. Sem a edição documental e respetivo estudo linguístico de fases pretéritas de uma determinada língua, não temos uma parte da vida da mesma, ficando sempre um testemunho incompleto. Assim, torna-se fulcral que o passado linguístico não se desvaneça nas brumas do tempo.